



O que faz realmente um “cutman”?



Foto: arquivo pessoal

Nome, idade, filhos, esposa...

Denis Simões, 38 anos, casado com Angela, as filhas Laís com 11 anos e Luísa com 5 anos.

Local de nascimento e trabalho?

Nasci em Itatiba/SP, trabalho como contador. Sou sócio do escritório Simões e Cabral fundado pelo meu avô em 1947.

Praticante de alguma arte marcial? Como e com quem se iniciou nas artes marciais? Algum campeonato de que tenha participado?

Comecei no judô e pratiquei jiu-jitsu por 9 anos, hoje estou um pouco parado mas pretendo voltar a treinar. Só parei de treinar pela correria do dia-a-dia mesmo. Hoje treino apenas musculação. Particpei de alguns campeonatos, venci alguns, perdi muitos. É difícil treinar para um campeonato tendo que trabalhar o dia todo. Deixo isso para os profissionais! Além do que acho uma sacanagem treinar, se manter e ainda ter que pagar inscrição para receber uma medalha sendo que muitos ganham com isso.

Criador de canários, ou seja, sempre teve uma “queda” por uma gaiola...

Rs...Meu passatempo é esse. Quando não estou nos eventos fico em casa com a família e cuidando dos meus mais de 150 canários do reino. Crio para campeonatos, inclusive neste ano de 2011 fui campeão brasileiro na Federação Ornitológica Brasileira. E sim, prefiro mais gaiola do que ringue !!!

Como a família aceita o pai e o esposo como CM?

Sem o apoio deles não seria o que sou. Não posso reclamar da família, eles sabem do meu amor pelo MMA, a única coisa que dizem é que como posso chegar de um evento e ainda continuar assistindo MMA na TV, e vendo notícias de MMA na internet. Sou uma pessoa abençoada pela família que tenho. Sinto, às vezes, estar longe deles nos finais de semana.

Os eventos em finais de semana atrapalham em algo? Não que atrapalhem, pois como disse minha família me

“Você, que gosta de esportes de luta, sabe exatamente o que é um ‘cutman’? Que profissional é esse, na verdade? Seria um simples passador de vaselina só por usar o esteriótipo do cara de óculos, luvas cirúrgicas e o termo ‘cutman’ estampado nas costas da camiseta para aparecer na TV?

Nesta entrevista, eu apresento o cutman Denis Simões - profissional reconhecido por Mário Yamazaki - para você conhecer melhor o trabalho e a formação de um cutman, fruto da exigência da evolução nas lutas, iniciada pelo Boxe e o UFC.”

apoia e aceita, mas no caso de algum evento familiar em que não posso estar presente sinto que ficam meio chateados comigo.

De onde e como surgiu a vontade de ser cutman?

Surgiu de uma conversa com os amigos Ricardo Saldanha e Samuel Quito sobre a vontade de fazer a entrada dos lutadores igual ao UFC. Eles gostaram da idéia e sabendo do meu sangue frio me apoiaram. E depois veio o apoio do Xicão Joly que acreditou no meu trabalho e me apadrinhou nos eventos. Começou aí!

Qual referência tem, ou você se espelha em quem?

Tenho como referência os eventos de Boxe já que os principais cutmans são oriundos do Boxe e o UFC e me espelho nos cutmans Jacob "Stitch" Duran e Leonn Tabbs, este o primeiro cutman do UFC.

Qual seu primeiro evento como cutman? Tremeu?

Foi no Max Fight. Tremi demais, aquele dia foi um dos mais tensos da minha vida. Tinha medo de entrar no ringue, não sabia se seria aceito, não sabia se podia entrar naquela hora e ainda não tinha a confiança de ninguém. Foi complicado, mas saí inteiro!!!

Quais os instrumentos e produtos que usa ? Como trabalha com eles e qual a função deles?

Basicamente: esparadrapo e ataduras para as mãos dos lutadores. A famosa vaselina que mando manipular para ser mais pastosa e não tão dura como as vendidas normalmente.

Enswell que é aquele "ferrinho" que deixo no gelo para colocar em inchaços. A adrenalina para sangramentos e o "pulo-do-gato" para casos extremos. Fora caixa térmica, luvas, gazes, toalhinhas etc.

Os custos desse material já estão no seu cachê?

De certa forma sim, mas não cobro à parte, muita coisa faço pelos lutadores e tudo o que comprei de equipamentos foi por minha conta, alguma coisa ganhei mas a maioria importei dos Estados Unidos.

Como você vê a "atuação" do cutman no Brasil e num evento de lutas ? Qual a diferença entre passar vaselina, fazer o check de ringue e ser cutman?

Ser cutman no Brasil ainda é uma novidade e por isso muita gente está se virando para essa necessidade. O que o pessoal ainda confunde é o passador de vaselina na entrada com o cutman.

Fazer o check-in ou blitz é trabalho da arbitragem e não de uma pessoa pega na arquibancada que pode quebrar o galho. Acho umas das coisas mais sérias de um evento ter

um árbitro vistoriando as luvas e o lutador antes de entrar, porque depois que entrou com óleo ou creme na luta não tem mais o que reclamar e nem como limpar.

Postura faz a diferença? Acha que vai demorar muito para os produtores se darem conta da importância do cutman num evento?

Com certeza! O cutman, pelo menos eu, não está ali, naquele local para aparecer mais na TV. Por isso não considero cutman o cara que é amigo de alguém e fica ali para passar a vaselina e aparecer na TV.

Os produtores não se preocupam ainda com acidentes que possam estragar o evento e vou explicar.

Imaginem um evento com um card caríssimo, com a luta principal excelente, com atletas top da categoria recebendo bolsas altas, e por acidente no primeiro minuto de luta acontece uma cabeçada não intencional e começa a sangrar. Aquilo choca pela quantidade de sangue e o médico interrompe aquela luta.

Todo o investimento e treinamento do lutador foram por água abaixo!

Já viu algum evento que te chamou atenção pela bizarrice, falta de cutman...

Sim, vários... Prefiro não entrar em detalhes e nem citar nomes. Mas não aceito chamar de cutman um menino ou menina passadores de vaselina que nem sabem onde e por que passar naquele local.

Vou ser polêmico mas vamos lá. Acho ridícula a atitude de alguns em botar óculos e luvas pretas, escrever cutman nas costas e fazer um papel de bobo na frente de milhares de pessoas, mas se para eles isso é legal, continuem assim e boa sorte, mas tirem esse escrito das costas, por favor criem seu estilo próprio! Mas sei que a culpa é de alguns promotores.

Quantas lutas, na sua ótica, foram interrompidas por não ter um cutman presente?

Isso acontece sempre, e o inverso também, lutas que não foram interrompidas.

Qual a relação médico x cutman? É possível trabalhar em conjunto? Como funciona? Qual o primeiro passo?

Total. Procuo sempre me apresentar à equipe médica do evento, e por sinal alguns me conhecem, e combinamos como será nosso trabalho, sempre me atentando aos cuidados e decisões dos médicos.

Qual situação te deixou mais preocupado?

Foi no Bitetti Combat 8 no Rio de Janeiro quando um lutador sofreu um afundamento da testa. Na hora chamei o médico e este parou a luta. Aquilo me preocupou pela gravidade da lesão.

“...não aceito chamar de cutman um menino ou menina passadores de vaselina que nem sabe onde e por que passar naquele local.”

O fato de lutador e técnico “acharem” isso ou aquilo interfere no psicológico?

Claro, eu nunca falo que não dá, quem decide é o médico. Eu trabalho junto com o lutador, tento fazer o possível para ele voltar a lutar mais um round sempre !

Em alguns eventos já pude perceber o pessoal te procurando para fazer a mão, como funciona isso? Eles se sentem mais seguros?

Legal a pergunta. Está acontecendo cada vez mais. Um dos principais trabalhos de um cutman é fazer a atadura dos lutadores, por isso digo que o trabalho começa no vestiário. O maior problema é que não tenho tempo hábil para fazer de todos durante o evento, então bem antes se alguém precisa eu faço, e mesmo no hotel sempre me procuram para sair com a mão feita e chegar no ginásio e só aquecer.

Já estão surgindo pessoas querendo ser cutman? Qual o caminho?

Sim, sempre recebo e-mail com perguntas sobre ser cutman e acho isso muito interessante, pois há pouco tempo atrás era raro alguém querer ser um. O caminho é querer e principalmente gostar. Como digo sempre ser cutman é uma arte.

Pretende algum dia ministrar algum curso?

Acho que sim, muitos me pedem e não vou ter como fugir disso. Inclusive o Mario Yamasaki está preparando um curso e acho que farei parte dele.

O fato de trabalhar em equipe facilita? Mesmo árbitro coordenador, announcer etc...

Muito, o fato de conhecer a equipe dá mais tranquilidade. E ainda mais se for uma equipe unida. Em alguns casos apenas pelos olhares sabemos o que temos que fazer e como agir!

Está havendo a devida valorização por parte da mídia ou ainda existe “regionalismo”?

Não posso reclamar da mídia, pois acho que quem tem que aparecer são os lutadores. Eu apareço pelo meu trabalho nos bastidores. O regionalismo acontece e até acho normal. Mas também não posso reclamar, pois trabalho em eventos do Brasil inteiro.

Só fazemos bem aquilo que gostamos, o reconhecimento é muito bem vindo, mas e a parte financeira?

Recebo um cachê, sei que é apenas o começo e que fora do Brasil o que faço é um trabalho muito reconhecido.

Cite alguns eventos mais importantes que já fez.

Max Fight, Arena Gold Fight, WFE, Bitetti Combat, Ichigeki, Capital Fight, Recife Fight, Caruaru Fight, Platinum Fight, Jungle Fight, Campinas Fight, Power Fight Extreme...

Qual seu ídolo como lutador?

Tenho vários, mas respeito demais o Francisco Filho.

Em termos de Brasil e vivenciando vários eventos o que está faltando para crescermos?

APOIO e seriedade para com os lutadores. Os promotores têm que botar na cabeça que quem faz o show são os lutadores. De que adianta telões, luzes de primeira, som de mega evento sem boas lutas? Tem que ser sério com os lutadores dando o máximo de conforto nos momentos que antecedem a luta. Eles merecem comer bem, dormir bem, ter o traslado no horário sem se preocuparem com nada além da luta.

Os empresários apoiam como deveriam?

A grande maioria que entra no MMA tenta apoiar como pode. Não posso e nem devo criticar quem ajuda, apenas penso que alguns empresários deveriam, antes de dizer não, analisar com outros olhos um esporte que vem crescendo demais. Não acho certo emitir opinião, pois o MMA é um esporte novo e não conta com bons antecedentes. Quando mudar a imagem do esporte com certeza muita coisa boa vai aparecer. Hoje em dia só apoia quem gosta e conhece, mas torço para que um dia isso

mude. Tem muita gente séria trabalhando. E como gosto de dizer: “O MMA É COISA SÉRIA PRA GENTE SÉRIA”.

O que mudaria em alguns eventos?

O numero de staffs. Muitos ganharam a camiseta do amigo e nem sabem o que estão fazendo ali, e nem têm responsabilidade. Acho que quanto menos gente em volta do Cage melhor pro evento.

Deixe recado, agradecimentos, abraços, dicas etc...

Agradeço à revista Combat Sport pela oportunidade e pelo reconhecimento do meu trabalho. Agradeço à minha família pela confiança e pelo amor. Aos amigos que me ajudam e apoiam, sem citar nomes, mas quem me conhece sabe quem são. Aos lutadores e promotores de eventos que confiam no meu trabalho. E a todos os leitores sempre mais um round !!

email: deniscsimoes@hotmail.com

Nextel: 82*5779

Celular: (11) 7865 1562

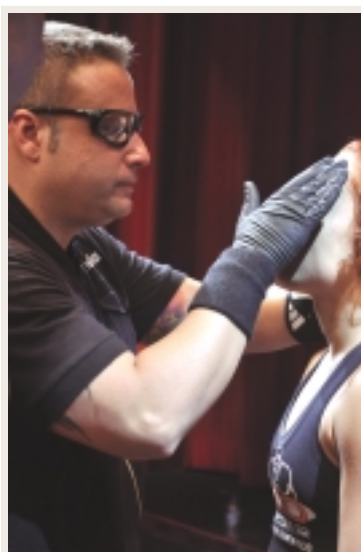


Foto: arquivo pessoal

O cutman Denis Simões em plena ação.